



AVALIAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PRÁTICAS AVALIATIVAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM CONTEXTO ESCOLAR QUILOMBOLA

Natália de Jesus Gabriel¹

¹Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Ibirité
natalia.gabriel.uemg.t6@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8800170547775858>

AT05: Educação Inclusiva na Educação Básica.

Introdução: Este trabalho apresenta um projeto de pesquisa de mestrado em andamento, vinculado ao Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI/UEMG). A pesquisa parte de uma realidade concreta: uma escola quilombola do Espírito Santo atende, nos anos iniciais do ensino fundamental, dez estudantes com deficiência intelectual distribuídos em seis turmas regulares. Esses estudantes vivem em uma comunidade com história, cultura e saberes próprios, mas as práticas avaliativas raramente consideram essa realidade. Ao mesmo tempo, a avaliação voltada a estudantes com deficiência intelectual já é, por si só, um campo marcado por fragilidades nas escolas brasileiras, como mostram Mendes e D'Affonseca (2018), que identificaram desde provas aplicadas sem nenhuma adaptação até notas atribuídas sem critério algum. E quando falamos em estudante quilombola e a condição de pessoa com deficiência, esse desafio se aprofunda ainda mais, exigindo um olhar inclusivo sobre o contexto em geral. **Objetivo:** Investigar como se configuram as práticas avaliativas utilizadas com estudantes com deficiência intelectual nos anos iniciais do ensino fundamental em contexto escolar quilombola no Espírito Santo, analisando em que medida essas práticas contemplam os princípios da educação inclusiva e as especificidades culturais da comunidade. A pesquisa tem como produto educacional um Caderno de Práticas Avaliativas Inclusivas para os Anos Iniciais em Contexto Escolar Quilombola, construído a partir dos dados produzidos no estudo. **Metodologia:** A pesquisa adota abordagem qualitativa com delineamento de estudo de caso. Participarão 12 profissionais que atuam diretamente com os estudantes com deficiência intelectual nos anos iniciais: 6 professores regentes, 4 professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e 2 profissionais da equipe pedagógica. A coleta de dados será realizada por meio de três instrumentos articulados: entrevistas semiestruturadas com todos os participantes, organizadas em roteiros distintos conforme cada grupo, observações não participantes nas seis turmas regulares, com foco nas práticas avaliativas e nas mediações



pedagógicas do professor e análise de documentos escolares, como provas, fichas de acompanhamento, portfólios, Planos de AEE e boletins. A interpretação dos dados seguirá a proposta de Análise de Conteúdo de Bardin. A pesquisa encontra-se em andamento.

Resultados: Parciais. A revisão de literatura revelou que são escassos os estudos que articulam, simultaneamente, avaliação inclusiva, deficiência intelectual e educação escolar quilombola. Os referenciais de Luckesi e Villas Boas fundamentam a avaliação como prática formativa e processual, Rocha, Custódio e Santos, Oliveira e Martins orientam a compreensão do contexto quilombola. **Conclusão:** A pesquisa busca contribuir para a compreensão de práticas avaliativas mais inclusivas e culturalmente situadas e o fortalecimento de políticas pedagógicas mais equitativas em escolas quilombolas.

Palavras-chave: Avaliação inclusiva; Deficiência intelectual; Educação quilombola; Ensino Fundamental; Inclusão escolar.